Guimarães, 5 de Janeiro de 1890

Assignaturas

(Sem estampilhas)
Anno..... 1$000
Semestre 600
(Com estampilha)
Anno..... 1$200
Semestre 750
BRAZIL—Anno (m. f.) 2$400
Numero avulso..... 40
(Pagamento adiantado)

A PENHA

SEMANARIO LITTERARIO, NOTICIOSO E COMMERCIAL

Publicações

Annuncios e communicados, por cada linha rs..... 30
Repetições..... 20
Publicações, no corpo do jornal, cada linha..... 60
Aos snrs. assignantes 25 p. c. de desconto.
Não se devolvem os escriptos sejam ou não publicados.

Numero 5 | **Redacção e administração - rua de D. Luiz I, n.° 10 - Guimarães** | **1°. Anno**

Ainda a questão africana

—

Grande parte da imprensa estrangeira tem-se manifestado favoravel a Portugal na pendencia com a Inglaterra, embora essa nação valha incomparavelmente mais do que nós para o chamado equilibrio européo. Estas importantes manifestações de sympathia pela causa do fraco teem, a nosso ver, dois fundamentos principaes: o primeiro é a geral crença de que a razão está da nossa parte; o segundo é que geralmente repugnam as demasiadas pretenções da Gran-Bretanha a dilatar na Africa o seu imperio colonial.

Muitos jornaes inglezes usaram contra nós uma linguagem estremamente dura, impropria de imprensa experimentada em negocios internacionaes, e só devida a uma precipitação tão irada como pueril. Pozeram fé na primeira narrativa que lhes chegou telegraphicamente, como se fosse o auto mais solemne de incontrastaveis factos; apenas a leram entraram logo de incitar o seu governo a tomar as providencias mais severas; acharam tão provadamente attentatorios da dignidade ingleza os feitos de Alvaro Ferraz e Serpa Pinto, que sem mais demora quizeram que o seu leão abrisse bem as fauces e engulice de um só bocado a nacionalidade portugueza. A' simplicidade do processo correspondia a enorme complicação de paixões, que seriam muito desculpaveis e até respeitaveis, se a mesma imprensa tivesse aquecido igualmente nas polemicas contra os Estados-Unidos a proposito do Canadá, ou contra a Allemanha a proposito do negocio Morier-Baraine.

Essa imprensa quiz logo duas victorias: exigiu que Alvaro Ferraz e Serpa Pinto fossem condemnados sem se fazer caso algum das suas participações e prestando-se todo o credito ás affirmativas de funccionarios inglezes; quiz tambem que Portugal reconhecesse que se enganára ao julgar-se com direito a varios territorios que ficam a leste e sul do Nyassa ou em Machonaland.

Um patriotismo esclarecido e um espirito justiceiro procederiam de outro modo; aguardariam communicações circumstanciadas, apresentariam sómente os protestos proprios a salvaguardar quaesquer direitos ou interesses e respeitariam a dignidade da nação portugueza. Em vez d'isto, essa parte da imprensa britannica levantou clamores banaes, e despediu ameaças tresloucadas.

Felizmente, nem todos os jornaes inglezes se comportaram assim; e aquelles mesmos que se distinguiram pela immoderação, tornaram-se já menos temerarios. Se muitos cidadãos britannicos ficam desorientados apenas se erguem quaesquer obstaculos aos trabalhos das suas biblias e das suas espingardas,—ha tambem muitos que não só veem um perigo na disseminação das forças inglezas por tantos logares do globo, mas ainda se oppõem a todos os actos que deprimam o nome da sua patria, mesmo quando possam accrescentar com alguns saccos de libras os lucros dos seus escriptorios. A politica do marquez de Salisbury tem numerosos adversarios; e se elle proceder injustamente para comnosco, certamente não faltarão oradores que no parlamento lhe peçam contas estreitas.

O gabinete de Londres deve saber que em Portugal não ha desejo de molestar a Inglaterra; e que a opinião publica jámais apoiaria quaesquer actos que, da parte do gabinete de Lisboa, exprimissem a subordinação d'elle á vontade de alguma potencia estrangeira. Se repetidas vezes o procedimento da Gran-Bretanha para comnosco provocou aqui a indignação; e se alguns dos mais eloquentes discursos parlamentares de outro tempo foram dirigidos contra os modos altivos e os expedientes politicos da Inglaterra no seu tracto com esta sua antiga alliada,—tambem por longos annos os nossos ministros deram as mais inequivocas provas do seu desejo de serem agradaveis a ella; bastaria recordar, da historia dos ultimos annos, as negociações ácerca de Lourenço Marques e do Zaire. Posto isto, o marquez de Salisbury teria procedido melhor se no despacho ao ministro britannico em Lisboa usasse de menos severas phrases para comnosco.

Na Inglaterra mais de uma vez se tem escripto que o governo portuguez entabolára com a Allemanha negociações contrarias á Gran-Bretanha; mas em Londres cremos que se conhece mal a opinião publica do nosso paiz, se se pensa que ella apoiaria o gabinete que tal praticasse; pensamos que toda a alliança com Berlim, adversa á Inglaterra, seria aqui geralmente reprovada; e que, pelo contrario, a nação deseja que nos mantenhamos livres de qualquer liame que, ainda mesmo sem ser destinado a augmentar o systema de forças inimigas áquelle paiz, nos impedisse de ficarmos perfeitamente livres na politica ultramarina. A liberdade não quer dizer isolamento, e nem sequer a tomamos como expressão de grande força consideramol-a, porém como prudencia, tambem não quer dizer que, uma vez atacados iniquamente, desde já ficasse decidido que nem por isso procurariamos ou acceitariamos auxilios; as circumstancias de momento, e as probabilidades ácerca do futuro pronunciariam voto deliberativo, guardada sempre a dignidade patria; mas é tambem esta mesma dignidade, inteiramente em feliz accordo completo com os interesses, quem manda que não nos tornemos instrumento de potencia alguma.

Egualmente a dignidade e os interesses da Inglaterra lhe ordenam que se mostre conciliadora para comnosco: em primeiro logar, porque assim o quer o respeito devido por cada nação a todas as outras; em segundo logar, porque se procurasse entregar á violencia a decisão d'um pleito em que devem ser ouvidos e escutados os argumentos de parte a parte, e em que a justiça ou a equidade deve proferir sentença em unica instancia, não só concitaria a nossa resistencia, mas porventura tambem provocaria a indignação do mundo; indignação que talvez a seu turno se transformasse em opposição effectiva aos seus planos de ampliação excessiva do dominio africano. A Gran-Bretanha sabe que,

---

FOLHETIM

AS LAGRIMAS DA MULHER

(Duas palavras conscienciosas)

—

Apregoava Talleyrand que a palavra foi concedida ao homem para encobrir o pensamento, e eu sem grande violencia aos argumentos de analogia, sou tentado a dizer que a lagrima foi dada á mulher para desfarçar o sentimento.

Mas póde qualquer das gentilissimas leitoras d'este jornal, suscitar aqui uma questão previa, e interrogar-me:—a quem pertence mais a lagrima á mulher ou ao poeta? Qual d'estes dous entes abuza mais d'ella?

Asseveram que a mulher se serve das lagrimas afim de mentir com mais proveito quando o protesto e o juramento são insufficientes para varrer d'um espirito desconfiado os effeitos da leviandade feminina, porque não confessam tambem que muitissimos vates são perfeitas Niobes, que choram sete vezes em cada endecassylabo, gemem o quadrupulo n'um tercetto e se desfazem em verdadeiras cataractas nas primeiras paginas d'um poema, escondendo ás vezes em psalmodias lugubres, em sentidos epicedios e em lamurias soluçantes a alegria d'uma auzencia, o goso d'uma separação?

E' certo, continuava a amavel interlocutora n'um *crescendo* enthusiastico perfeitamente desculpavel em quem se defende a si proprio, que entre os poetas tem havido muitos Lamartines na sentimentalidade piegas, e infelizmente sem o portentoso genio e a alma adoravel d'esse eminente vulto da litteratura e da politica franceza. Se o auctor do Raphael—d'esse poema tão sublime como ridiculo—desafogava a sua dôr exclamando:

Mes tristes souvenirs m'aidente á soupirer;
Mon coeur est pleiu, je veux pleurer!

quantos terão macaqueado em phrases plangitivas, choronamente metrificadas, os mais nobres sentimentos do coração humano?

A lagrima, pois, e em conclusão, é antes o apanagio das myriades de vates, que enxameam nas litteraturas.

Oh! perdão! Não desconheço que o valente cantor da «Morte de D. Juan» foi um pouco favoravel a essa opinião tão... exquisita, collocando o choro no vértice do triangulo luminoso dentro do qual está encerrado o destino do sublime analphabeto a que chama poeta, no entanto eu, adorabilissimas senhoras, n'este ponto vou com os velhos nos quaes está o tino, a razão e a madureza, e portanto perfilho as ideias do pae da nossa historia do grande chronista o venerando Fernam Lopes, que não se pejava de dizer, embora commettendo um peccadilho de lesa galanteria, que o choro *é cousa que as mulheres é ligeiro fazer* como quem insinua que as senhoras choram por dá cá aquella palha e quando lhes apraz.

Portanto, seja dito com a devida venia, as lagrimas do poeta nascem no tinteiro, são vendidas com as edições do livro e desfazem-se sobre os typos da imprensa, inoffensivas como as amabilidades e inacreditaveis como os programmas; as lagrimas da mulher, geradas n'um esforço da vontade e repuxadas das glandulas lacrimaes quando o pathetico da situação o pede, são fallases como a miragem e traiçoeiras como a lisonja.

Quando um gesto suave e brando não tem o gran-poder que lhe attribue Camões, a lagrima cae de *refuerzo*, o offendido metamorphosea-se em offensor porque duvidou, e a criminosa transforma-se em martyr porque soffreu:—tal qual como no desenlace das façanhudas tragedias commoventes, em que o ciume se desata imprevistamente n'um largo arrependimento de suspeita á innocencia... bem representada!

Eis a differença entre as lagrimas da mulher e as do poeta; posto que umas e outras resultem d'um falso sentimento, estas são productos da imaginação do visionario; ninguem as crê; aquellas, correndo em fio de perolas pelo velludineo das faces, surgem aos olhos por effeito d'um maravilhoso segredo de organisação e fazem acreditar n'aquillo que não significam. Umas illudem, outras não.

Eu prefiro dizer que a lagrima é a peior das armas ensarilhadas nas panoplias femenis a escrever como Soror Maria do Ceo:—«A fera é cruel não sabendo que o seja, a mulher sabendo que o é, e este conhecimento que o bruto tem de menos é a dureza que a mulher tem de mais.

A fera despedaça com os dentes, a mulher com a lingua, a primeira fere sem aggravo, a segunda com injuria!

Ora se o sexo formoso confessa isto de si mesmo, deverá o feio ser mais indulgente?

Logicamente que não.

1883.

E. Carvalho.

—

embora sejam enormes as suas forças comparadas com as nossas, poderia arriscar-se a revezes se desrasoadamente accendesse a guerra na Africa; potencias de primeira ordem estão altamente interessadas em que o européo ganhe crescente prestigio no continente negro; e a lucta entre duas nações de tão importantes colonias africanas, equivaleria a um auxilio aos que n'essa parte do mundo se oppõem á emigração e á soberania dos brancos.

Seria simultaneamente triste e ridiculo que a força quizesse resolver uma questão internacional n'este momento em que a conferencia de Bruxellas procura os melhores meios de combater a escravatura; é verdade que no mundo teem havido outras contradicções não menores; a historia está cheia de scenas em que o amor do ganho se mascára de virtude, e a ancia de enriquecer-se orna com as insignias da caridade.

1889

Ao ex.mo Dias Freitas

Elle ahi vae na enxurrada dos tempos arrastando o que já passou; o que não volta mais; dias de amargura e felicidade, horas de desalento e de esperança, momentos de delirio e de gloria. Ahi vae o cortejo silencioso do passado, fugindo no espaço como um pesadello de visionario, em demanda do paiz do esquecimento onde habita a sombra, onde se recolhem reminiscencias que voaram.

Elle ahi vae sinistro e sombrio como um esquife para o ventre da terra levando apenas o triste cantochão dos ventos.

Leva comsigo muito corpo fransino de adolescente, muitas loiras formosas; arrasta para a noite eterna e mysteriosa muito cerebro quente e pensante, muito coração soluçante e convulso, muita alma virgem e immaculada.

Os annos passam, e cada um que passa, é mais uma illusão que se estilhaça, mais uma viscera que se deteriora, mais uma parcella do espirito que se dispersa na infinita multidão dos alamos. Como o tempo passa breve, e como revoam ao nosso pensamento, em desvairado bando, as recordações e as lembranças da nossa vida agitada e turbulenta.

Vimos cair, baquear sinistramente na sepultura alguns dos nossos amigos, mas vimos tambem, erguerem-se aos fastigios das glorias e aos coronaes do poder, outros muitos, cujos luminosos talentos nos teem dispensado por vezes, a vibrante força da sua penna e a voz sincera do seu conselho.

A luminosa cadeia d'astros continuará a rutilar, o mundo boiará nos espaços, os oceanos sacudirão a ilha de encontro aos continentes, os vulcões despejarão suas coleras para o céo, e no entanto, em meio d'esta portentosa monotonia das coisas, o homem irá desapparecendo, e com elle os seus egoismos e as suas altas abnegações, para dar logar a novas abnegações e egoismos, a novas luctas e outros combates n'um formidavel crescente de ambições que nem o rugir do mar nem a orquestra das tempestades imita.

O homem irá desapparecendo e com elle o pensamento, essa poderosa essencia que um craneo póde conter, que o infinito não comporta e que um raio elimina ou um vampiro suga.

O pensamento não ficará, não attestará a lucta individual, a lucta de cada dia e de cada hora.

Putrefacto o corpo, o espirito desprender-se-ha para vaguear com seus irmãos Ahasverus, rutilando nas espheras e cantando elegias nos ventos que passam.

A materia que o verme devora, onde habita a corrupção e o lodo da terra, não produzirá o sangue das begonias, ou a carnação das rosas. O corpo d'um philosopho, o cadaver d'um poeta, o busto de uma mulher formosa irão alimentar as selvas dos cypresteis e estiolar os pedunculos das flôres.

As suas almas só, as almas dos que riram e choraram, percorrerão os azues, devoradas de anceios, em busca d'um irmão da terra, com que se confundam, para emprehender juntos a eterna e interminavel jornada.

Mas, se ao passar ante a nossa vista o coro funereo dos amigos, desviamos o olhar e o lançamos áquelles que vivem e a que estamos presos pela communhão de ideias e sympathias, como o espirito se expande em ineffavel jubilo aos vermos a que visos do poder e gloria ascenderam pelas suas virtudes e talentos, muitos dos que tanto nos honram e engrandecem com a sua penna.

Ali estão Braulio Caldas e Dias Freitas de quem não sabemos qual seja maior, se os rutilos clarões do seu espirito brilhante como o sol e, como o sol, fecundador, se a luminosissima bondade da sua alma chrystallina; Alvaro Guimarães, e o politico de ferreas convicções; Domingos Guimarães, o polemista vigoroso e destemido, que em verdes annos occupa na imprensa um logar primacial; Castro Alves, o lyrico mimoso, cuja vastissima erudição rivalisa com o prestigio admiravel da sua palavra e o assombroso poder do seu estylo.

.....

Passou-se um anno, attinge-se uma nova *étape* da vida; os homens felicitam-se e as mulheres abraçam-se e depõem nas faces de velludo o puro nectar d'um beijo; e nós, no momento em que o novo anno surgia por entre um dia nevoado e triste, lançavamos um adeus ao velho que se recolhia triste e mysontropo, e ao novo que se apresenta todo galhofeiro enviamos as nossas felicitações, bem como aos nossos collegas, subscriptores e collaboradores.

A. Bastos.

Secção litteraria e poetica

O TEU ROSTO

O teu rosto é tão alvo, tão brilhante!
Fica tão bem juncto ao cabello loiro,
Que eu comparo-o a um grande diamante
Engastado n'uma mantilha de oiro.

A's vezes, quando a tarde, suspirando,
Doira o azul co'as tintas do arrebol,
Fito o teu rosto e o sol, e, vacilando,
Não sei se o sol és tu, se tu um sol.

Braulio Caldas.

CHRONICA VIMARANENSE

O nosso folhetim. — Por distincto obsequio do ex.mo sr. dr. Eduardo Carvalho, dignissimo delegado do procurador regio n'esta comarca, publicamos hoje um dos seus folhetins, que, certamente, será recebido com prazer pelos nossos ex.mos assignantes, porque o seu auctor já é muito conhecido como um dos vultos proeminentes da nossa litteratura.

Fallecimento. — Finou-se na passada semana, victima d'uma tisica pulmunar, o nosso amigo snr. Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

O finado pertencia á corporação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, onde tinha o posto de segundo agulheta.

Por esse motivo os dignos commandantes d'aquella corporação, os ex.mos snrs. Antonio Augusto da Silva Caldas e Simão da Costa Guimarães fizeram convites a todos os subscriptores e socios protectores para assistirem aos responsos de sepultura que se rezaram na egreja de S. Sebastião.

A concorrencia áquelle acto funebre foi numerosissima vendo-se entre os convidados algumas pessoas de grande posição social.

Assistiu toda a corporação dos voluntarios e um piquete dos municipaes com o seu inspector, o ex.mo snr. Manoel Ferreira d'Abreu.

Depois de encerrado o caixão foi este coberto com a bandeira dos voluntarios e conduzido por 8 bombeiros até ao cemiterio, n'uma carreta coberta de crepes, seguindo-se na frente, em alas, o resto da corporação, com brandões acezos.

Fechava o cortejo os commandantes e patrões, e ladeavam a carreta dois aspirantes.

Foi deposta sobre o feretro uma formosa corôa de violetas, amores perfeitos, martyrios e rozas chá, com duas largas fitas de *faile* branco franjadas a ouro; onde se lia a seguinte dedicatoria: «Ao seu camarada.—os B. Voluntarios».

A' beira de sepultura, em breve mas eloquentissimas palavras, repassadas da mais viva saudade, o ex.mo snr. A. A. da Silva Caldas, fez a apologia das qualidades do finado; e terminou dizendo que a commoção violenta de que estava possuido não o deixava continuar; por isso só pedia a todos os bombeiros que imitassem com serviços exemplares e cega obdiencia, o seu ex-collega.

O finado era inda novo pois só contava 24 annos de idade e gosava de geraes sympathias pelo tom modesto com que se apresentava, e pela sua assiduidade no trabalho.

Paz á sua alma!

Malvadez. — Ha dias, um tal João Fernandes ou João das Lameiras, surrador, matou com um tiro de espingarda, no logar da Costa, uma cadella de caça pertencente ao snr. João Pinto da Costa Teixeira de Carvalho.

Já foi a competente participação para juizo.

Melhoras. — Já se acha melhor da grave enfermidade que ha dias o acommetteu, o habil clinico d'esta cidade, o ex.mo snr. dr. Anthero Campos da Silva.

=Tambem já se acha quasi restabelecido o ex.mo snr. dr. José da Cunha Sampaio, distincto advogado.

A suas ex.as desejamos breve restabelecimento.

Sentimos.— Constou-nos, á ultima hora, que o snr. Manoel Joaquim Affonso Barboza, acreditado negociante, d'esta cidade, peiorou dos seus incommodos que ha tempos o martyrisavam, mas dos quaes já se achava melhor.

A ser verdade, sentimos profundamente, e enviamos a sua ex.ma familia a expressão da nossa condolencia.

Soireé. — Realisou-se como haviamos annunciado, uma soireé dançante no «Club Commercial».

Estiveram presentes trinta e tantas senhoras e muitos cavalheiros

A *soireé* acabou ás 6 da manhã.

Eleição.—Por não ter comparecido numero legal de socios, ficou transferida para amanhã a eleição dos corpos gerentes da corporação dos Bombeiros Voluntarios, que deveria realizar-se no dia 1 do corrente mez.

Camara municipal. — Em sessão extraordinaria de 2 do corrente mez, foram assim construidas a camara municipal e commissão executiva, d'este concelho:

CAMARA MUNICIPAL

Presidente—Conde de Margaride, vice-presidente, dr. Joaquim José de Meira.

COMMISSÃO EXECUTIVA

effectivos

Presidente—Conde de Margaride, vogaes, Domingos José de Souza Junior e Eduardo Manoel d'Almeida.

Substitutos

Vice-presidente — dr. Joaquim José de Meira, vogaes, Custodio José de Freitas e Domingos José Ribeiro Guimarães.

Dr. Braulio Caldas.— Este nosso particular amigo e distincto collaborador d'este jornal, esteve entre nós, onde veio expressamente de Vizella assistir ao *soiree* que se realizou aqui no Club Commercial.

Ante-hontem partiu para a Povoa de Lanhoso, afim de se rientregar do logar de sub-delegado, que sua ex.a tão dignamente exerce n'aquella comarca.

Emprestimo municipal.—A ex.ma camara municipal d'este concelho, trata de promover um emprestimo de 200 contos para os seguintes melhoramentos:

Construcção de matadouros publicos, em Guimarães, Vizella e Taypas; abastecimento d'aguas na cidade; construcção d'uma cadeia, districtal; aformoseamento de ruas; ajardinamentos nas praças publicas; e comprar a casa das Lamellas, onde actualmente se acham instaladas as repartições de fazenda e administração.

Doente.—Tem passado alguma coisa incommodado, mas felizmente já se encontra melhor, o ex.mo snr. José de Castro Sampaio, dignissimo director do Banco de Guimarães.

Desejamos a sua ex.a prompto restabelecimento.

Musica no jardim. - A banda d'infantaria n.º 20, tocara hoje no jardim do Toural deade as 12,30 até as 2 1[2 horas da tarde, se o tempo o permittir, o seguinte

PROGRAMMA

1.a Parte

Ordinario.
Pout-pourri da opera Hugnenotti ---Meyeber,
As Damas da Rainha---Valsas.
Caprice et Variations de saxphone-- Arbau

2.a Parte

Pout-pourri dos Madgyares.
Toujour --- Grande valsa --- E. Vaudeteufel.
Galope **.

Chronica da Povoa

Os exorcismos.—O tal pantomimeiro de Garfe, de que ha tempos fallamos continua a explorar os ingenuos com o tal livréco de S. Cypriano, o feiticeiro, lendo os exorcismos e talhando o ar. Como a doença que actualmente traz alarmado o povo é a *influenza*, diz o vampiro, que o unico meio para a combater, é uma defumação e mais umas *orações*inhas que o safardana sabe, e que tudo isso se presta a fazer, pela modica quantia de 1$000 reis.

Seria bom que o parocho da freguezia d'ésse uma participação d'este reigoto, para acabarem as roubalheiras.

—

Tomou posse do logar de zelador municipal o snr. Custodio José Vieira.

O lupanar.—Ha ali para o lado do cemiterio municipal, um bordel com o nome de taberna, aonde se praticam as scenas mais vergonhosas que se podem imaginar.

E' rarissima a tarde em que ali não ha gritos á d'*El-Rei*, acompanhados de alguns *bofetões*.

Muitas familias evitam de ir visitar o magestoso templo de Nossa Senhora do Pilar, só para não verem as scenas de desmoralisação que ali se exibem impunemente.

Ao ex.mo administrador, pedimos providencias, antes que tenhamos de lamentar alguma victima, como não tem estado muito longe d'isso.

—

Já se acha entre nós, o nosso presadissimo amigo e nosso collega, de redacção o ex.mo sr. Dias Freitas.

—

As matrizes.—E' um dos assumptos de que havemos de tractar mais detidamente, visto a roubalheira que o secretario de Sobradello da Goma, um celebre Antonio Barreiros, 2.º sargento do regimento 8, praticou n'aquella freguezia, mas por hoje fico por aqui, até colher mais informações.

Os leitores já podem, dizendo-lhe nos que tirava a firma aos louvados, aquilatar as tratantadas que podia fazer.

Curioso.—Do nosso collega «O Villa realense:

O caso deu-se em New-York, America do Norte:

Um riquissimo, da cidade de Nova Orleans, chamado Smith, vivia com a mulher, uma loira ainda formosa, e quatro filhos. A felicidade domestica era completa. Quando ultimamente a febre amarella recrudesceu em Nova Orleans, a terrivel doença penetrou na casa do rico «yankee».

Os visinhos notaram que durante uns dias todas as portas e janellas ficaram hermeticamente fechadas, tendo corrido uma manhã que uma das creanças tinha enfermado. Só depois, pelas investigações policiaes, se veiu a saber o seguinte:

O primeiro atacado pela febre amarella foi um filho de Smith, depois cairam os outros tres e a mãe. Em dois dias morreram todos. Smith, em vez de participar estes fallecimentos, mandou fechar as portas, e deu ordem aos criados, velhos servidores da familia, para nada dizerem, sem receberem ninguem. Depois chamou um outro medico, seu collega e grande amigo.

Encerrou-se muito occultamente com elle, e enbalsamaram os cinco cadaveres. Injectaram as veias dos corpos inanimados com uma substancia desinfectante, collocaram nas orbitas dos defunctos olhos de crystal, coloriram lhes os labios, e vencendo a rigidez cadaverica, pozeram os mortos, vestidos com os seus fatos habituaes sobre as respectivas cadeiras, como usavam em vida, na sala de jantar da casa.

Como se prevenisse o terrivel acontecimento que o esperava, Sinith tinha comprado varios phonographos, e n'elles recolhera conversas inteiras, familiares e carinhosas, que ás vezes havia entre todos os membros da familia.

A' hora do jantar, Smith, tendo tudo preparado, chamou com um toque de campainha os criados. Por traz de cada uma das mumias estava collocado phonographo. A casa de jantar, allumiada com um candieiro central, offerecia um aspecto extraordinario. A meza estava posta, como era de uzo.

Quando os criados appareceram, perguntaram:

—O que quer o senhor?

—Primeiro quero prevenil-os que a senhora não morreu, e que os meus filhos não morreram tambem.

Os criados mostraram-se aterrados.

—Duvidam? Pois vão ouvir.

N'aquelle momento, o phonographo posto por detraz da snr.ª Smith pronunciou como se fôra ella propria, as seguintes palavras:

—John, serve o jantar depressa!

Os outros phonographos principiaram a girar tambem, e a conversa, a conversa dos mortos, generalisou-se.

Calcula-se o terror dos criados. Fugiram apavorados, julgando ao principio, que effectivamente os mortos tinham resurgido Depois foram participar o caso á policia. Quando esta se apresentou na casa do rico americano, este continuava á meza rodeado pela sua *cadaverica* familia.

Foi instaurado um processo contra o desventurado medico, mas todos são de parecer que elle procedeu n'm accesso de loucura, provocada pela dôr.

Martello Pneumatico.—Do nosso collega «O Diario Popular»:

Estão-se occupando muito agora na Inglaterra e na America do martello pneumatico de Mac-Coy. Este instrumento permitte reduzir consideravelmente a mão d'obra em muita especie de trabalhos, pelo que já o estão applicando a umas vinte industrias differentes.

Primitivamente fôra inventado pelo seu auctor para uso dos dentistas, que com muita utilidade o podiam applicar para collocarem e endurecerem as folhas de ouro nas cavidades dos dentes enfermos.

Depois Mac-Coy aperfeiçoou o seu invento.

Hoje o martello pneumatico, cujo motor é o ar comprimido, peza de 250 grammas até 10 kilogrammas, segundo os fins a que se destina. E' uma especie de martello pilão, que o ar comprimido faz subir e descer. Comprime-se o ar a 3 ou 5 atmospheras n'um recipiente, d'onde communica com o instrumento por meio de um tubo de caoutchouc. O martello pneumatico pode dar até 15:000 pancadas n'um minuto. O operario, em vez de dar 20 ou 30 martelladas ordinarias n'um minuto, dá 5:000 ou 10:000 no mesmo tempo, menos fortes é certo, mas fortes bastante para que o seu trabalho seja dez vezes augmentado.

A substituição de um grande numero de martelladas mais fracas a pancadas violentas dá mais segurança e mais certeza no trabalho.

Testamento original.—Morreu em Moutpellier uma snr.ª Pourché, que tinha 62 annos de edade, e que deixou testamento, algumas clausulas do qual são verdadeiramente originaes.

Assim, por exemplo, legou a renda annual de 2:100 francos, com o encargo da alimentação de alguns cães, papagaios e outros passaros.

Pela morte de cada papagaio a renda soffrerá uma diminuição de 50 francos; pela de um cão soffrerá a de 300 francos e, quando qualquer dos outros passaros houver soltado o seu ultimo pio, a legataria ficará inteiramente privada do rendimento.

Achado curioso. — A «Independencia Belge» dá noticia de um achado curioso.

Um magarefe de Coblence encontrou nos intestinos de um boi, que havia abatido, um annel de ouro com a seguinte inscripção: «Napoleão III, imperador 1862».

Léon Gambetta. — Passou hontem o 7.º anniversario da morte do grande e honrado patriota Léon Ganbetta.

Quem passa por Ville d'Avray, encontra ali a pequena e modestissima casa onde expirou o luminoso tribuno. E não ha estrangeiro que visite Nice, que deixe de pagar o seu tributo á memoria do esforçado propugnador da liberdade e da democracia.

Gambetta! O seu nome basta para encher um seculo!

A «Influenza».—Installou-se definitivamente a «influenza» nas redacções. Os nossos collegas «Seculo,» «Folha do Povo,» «Tempo,» «Reporter,» «Diario de Noticias,» «Correio da Noite,» todos se queixam de faltas, motivadas pela epidemia, nas suas redacções e quadros typographicos.

«Os Debates» teem sido compostos nos ultimos dias com tres typographos a menos.

ANNUNCIOS

Comarca da Povoa de Lanhoso

Pelo juizo de direito da comarca da Povoa de Lanhoso e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, no Diario do Governo, nos termos e para os effeitos, do artigo 696 § 4.º do Codigo do processo Civil no inventario de Thereza Maria da Silva Gil que foi do lugar de Codiçoza freguezia de Pedralva d'esta comarca, e no qual é inventariante seu marido Custodio José de Carvalho.

Povoa de Lanhoso 17 de dezembro de 1889.

4) O escrivão
David Augusto da Silva e Souza.
Verifiquei a exatidão
O juiz de direito
A. Pimentel

MYSTERIOS DE FAFE

Publicou-se este romance do erudito escriptor Camillo Castello Branco, e que foi editado pela companhia de publicações illustradas, com séde em Lisboa, na travessa da Queimada, 35.

Escusado é falar do reconhecido merito da obra que é o fructo de aturadas vigilias e de incansaveis indagações, e de uma perseverança admiravel, superior a todo o elogio.

O volume que temos presente encerra os seguintes capitulos:

Aviso ás pessoas incautas, Entrada honesta, Ruins precedentes, Entra o missionario, Falsas promessas, O peion dos casamentos Armadilhas de Satanaz, Lá vae, Dente por dente, Os sicarios, Serenam-se os ares, Se os filhos conhecem os paes, Tristezas comicas, Volta o missionario, Conversão de Domingas, Ultima missão do padre Custodio, Vae-se o missionario, Via dolorosa, A convertida, Não é meu filho, Perdão do filho, Contas com a Providencia, Não és minha filha, Continuação de contas com a Providencia, O brazileiro pobre, Um barão providencial, Ferida incuravel, Desgraça ridicula, Conclusão,»

A MULHER FATAL

Da publicação mensal que está dando a lume a companhia editora de publicações illustradas com escriptorio na travessa da Queimada, 35, — Lisboa—sahiu agora á luz a «Mulher fatal» romance do distincto escriptor Camillo Castello Branco, impresso em magnifico papel.

Os capitulos, alem do prefacio da segunda edição e da introducção, intitulam-se:

Orphandade—Primeiro amor—Primeiro golpe — Segundo amor—Segundo golpe—Terceiro amor — Terceiro golpe—Quarto amor—Quarto golpe—Ultimo amor—Ultimo golpe—Conclusão—Cassilda Arcourt.

Estão já publicados a «Engeitada», «Bem e o mal,» «Senhor do Paço de Ninães,» e o «Esqueleto.» No prelo, «Mysterios de Fafe».

Em seguida sahirão.

Estrelas funestas—As tres irmãs—Memorias do carcere—Annos de prosa=Os brilhantes do brazileiro=A broxa do Monte Cordova= A filha do doutor Negro=Estrellas propicias=O olho de vidro=Quatro horas de liteira=As virtudes antigas =Lucta de gigantes=Cavar em ruinas=O santo da montanha= A doida do Candal=O retrato de Ricardina=A queda d'um anjo =Agulha em palheiro=O judeu =Doze casamentos felizes=O demonio de ouro=A viuva do enforcado=Novelas do Minho =O regicida=A filha do regicida=Divindade de Jesus=Correspondencia epistolar—Theatro, etc. etc.

Cada volume encadernado em percalina 300 reis, e em brochura 200.

Os crimes dos Orleans

ROMANCE HISTORICO

por

JULIO BEAUJOINT

Obra ornada com magnificas gravuras

Este excellente romance divide-se nas seguintes partes:

A sobrinha do Cardeal=Do Rechelieu a Luiz XIV=De Luiz XV á Revolução=Da Revolução ao Imperio=No tempo do Directorio=O Consulado e o Imperio=Do Imperio á Restauração=De Luiz XVIII a Luiz Philippe=O Palais Royal no segundo Imperio=O Palais Royal durante o cerco e durante a communa = Epilogo = Notas complementares.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Este romance será publicado em cadernetas de 48 paginas ou 80 paginas e uma gravura, formando quatro volumes.

Cada caderneta em Lisboa, 60 reis, pagos no acto da entrega.

Nas provincias o fasciculo quinzenal de 96 paginas 120 reis, franco de porte.

Assigna-se na «Bibliotheca Popular», Rua dos Muros, 41, 1.º=Lisboa.

DOENÇAS SECRETAS

Maneira de conhecer e curar sem o auxilio de medico, todas as doenças venereaes e syphiliticas, manifestadas no homem ou na mulher pelo dr. R. Sepulveda.

Acaba de ser publicado este importante folheto, que se encontra á venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto.

Preços 200 reis—Pedidos ao editor—Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

O Genio do Christianismo

Por Chateaubriand

Traducção de Camillo Castello Branco revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a côr, e os retratos do autor e do traductor, reproduzidos pelo photographo snr. João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.º br. 1$200 rs

Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio.

A' livraria=Cruz Coutinho=Editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20.—Porto.

Alves Mendes

DISCURSOS

(Ineditos e dispresos)

Um bello volume em 4.º edição nitida, br. 1$000 reis. Encadernação á ingleza, 1$300 reis Pelo correio, 1$080 reis, ou 1$400 reis.

A' venda na livraria do editor A. M. Pereira, Rua Augusta, 50 54.—Lisboa.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

A ESTAÇÃO

periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

TYPOGRAPHIA DE BERNARDO A. SÁ PEREIRA

Impressões a preto, ouro e diversas côres.

Collecção estrangeira de vinhetas e tarjas.

RUA DE SANTA MARIA, 1 — 1.º ANDAR — TRAVESSAS

EM BRAGA

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memorandums, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possue uma

EXCELLENTE MACHINA DE PICOTAR

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

EMPREZA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada—LISBOA

Historia de Roma

por

VICTOR DURUY

Traduzida e annotada por

M. Pinheiro Chagas

Edição illustrada com 180 primorosas gravuras.

FRANCISCO DE BARROS

O Morgado de S. Cosme

CRONICA DA ALDEIA

Romance no genero Julio Diniz. Preço ..... 500 reis.

Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 123 Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por *Alfredo Carlos Le Cocq*

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfaia rural mais moderna e aperfeiçoada.

Preço da assignatura—3$000 reis por anno — pagamento adiantado.

Administração—rua do Arco do Bandeira, 14—Lisboa.

TINTURARIA

de

P. J. A. Cambournac

14, Largo da Annunciada, 16 —Rua de S. Bento, 420

LISBOA

Officina a vapor da Ribeira do Papel

Estamparia mecanica

Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense,—fato de homem, vesticps de senhora, de lã, etc. sem serem desmanchados, Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça.

Preços rasoaveis

Encarrega-se da reexpedição das fazendas que lhes forem enviadas pelo caminho de ferro, correio ou qualquer outra via.

RAMON MOLINAS — EDITOR

EL CAMARADA

Revista infanti

O fim altamente pedagogico desta publicação é sufficiente para a tornar sympathica de todos. Illustrar e moralizar recreando è, evidentemente o mais poderoso meio educativo, por ser o que mais se harmoniza com o espirito juvenil.

Publica-se semanalmente um numero impresso em bom papel, com primorosas gravuras intercaladas no texto. Cada um —50 reis.

EDUARDO SEQUEIRA

Á BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens nuturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ma snr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.mos snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

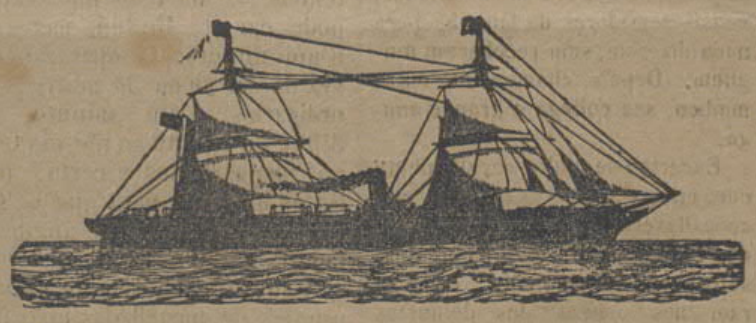
PREÇO. . . . . 1$000 REIS

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

MALA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1839)



Paquetes a sair de Lisboa:

ATRATO em 6 de Janeiro, para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao agente na n'esta povoação.

PASSAGENS GRATUITAS no paquete de 16 de Setembro d'esta companhia aos TRABALHADORES AGRICOLAS E SUAS FAMILIAS, que desejarem ir trabalhar—com inteira liberdade—em qualquer provincia do Brazil.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

9 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

« O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalece-os e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias. »

Casa fundada em 1807 Agente Geral: SEGUIN 106 & 108, rue Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.

Em *Lisboa*, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º.